

Monitoramento de efeitos adversos: um estudo voltado ao idoso.

Autor(res)

Gregório Otto Bento De Oliveira
Mayara Andrade De Sousa

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

FACULDADE ANHANGUERA TAGUATINGA SHOPPING

Introdução

O monitoramento de efeitos adversos no idoso é importante para a qualidade, segurança e tratamento na geriatra. Polifarmácia, e comorbidades fazem os efeitos serem maiores, tornando-os mais suscetíveis. Os idosos não percebem esses efeitos no organismo pois possuem dificuldades cognitivas e doenças adjacentes, negligenciam e não fazem a correta adesão a sua terapia. Profissionais da atenção farmacêutica podem reduzir as complicações clínicas, levando a orientação assertiva aos pacientes afim de diminuir as internações desnecessárias que, por muitas vezes, sobrecarregam as unidades básicas de saúde.

Objetivo

O objetivo é monitorar efeitos adversos e o papel do farmacêutico, discutindo o desempenho na geriatria e como os profissionais podem contribuir para uma identificação dos sintomas.

Material e Métodos

Para a elaboração deste estudo, foi utilizado como método uma revisão científica entre os anos de 2005 e 2024, do qual 5 artigos foram selecionados para compor os materiais. As bases de dados incluem pesquisas em revistas de saúde e o Ministério da Saúde. Foram utilizados artigos e estudos clínicos em hospitais que estudassem a temática, abordando de forma atualizada o papel do farmacêutico e profissionais multidisciplinares do âmbito da saúde relacionados ao monitoramento e cuidado senil.

Resultados e Discussão

Os efeitos adversos em idosos possui fatores associados a idade e histórico (SOUZA et al., 2008). Estudos demonstram que o idoso em UTI tende a aumentar a ocorrência de eventos pela permanência no local pois recebem polifármacos (FREITAS et al., 2016). Pesquisas mostram que idosos com efeitos adversos na internação permaneceram mais dias hospitalizados e com uma taxa de mortalidade acentuada (FREITAS et al., 2016). Tontura, sedação, hipotensão postural, confusão mental, quedas, marcha lenta, hesitação

urinária e perca de consciência, são causados por antiepilépticos (MORAIS et al., 2024). Alguns medicamentos podem causar efeitos semelhantes ao envelhecimento, sendo adicionado um novo fármaco desnecessário, aumentando as chances de complicações. Uma análise apontou que idosos debilitados sem supervisão de seus medicamentos apresentaram problemas de saúde no âmbito de dosagem, posologia, indicação, eficácia, qualidade e segurança do ativo (NÓBREGA e KARNIKOWSKI, 2005).

Conclusão

Conclui-se ao elaborar este resumo que, terapêuticas integradas, aspectos fisiológicos e sociais do paciente idoso são fundamentais para a qualidade, segurança e uso racional de fármacos durante essa faixa etária. Investimentos na farmacovigilância são essenciais para compor um melhor acompanhamento individualizado.

Referências

FREITAS, E. R. et al. Fatores relacionados à ocorrência de eventos adversos em pacientes idosos críticos. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v.69, n.6, p. 1039-1047, dez. 2016. Acesso em: 3 mar. 2025.

MORAIS, E. N.; CARD, M. J.; SILVA, T. F. Efeitos adversos da polifarmácia em idosos: uma revisão integrativa. Revista JGR de Estudos Acadêmicos 7 (15), e 151738, 2024. Acesso em: 3 mar. 2025.

MORAIS, E. N.; CARD, M. J.; SILVA, T. F. Efeitos adversos no sistema nervoso central dos fármacos antiepiléticos em idosos. Revista JRG de Estudos Acadêmicos 7 (15), e151738-e151738, 2024. Acesso em: 3 mar. 2025.

NÓBREGA, O. de T.; KARNIKOWSKI, M. G. de O. A terapia medicamentosa no idoso: cuidados na medicação. Ciência & saúde coletiva 10, 309-313, 2005. Acesso em: 3 mar. 2025.